UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
POLO BELO HORIZONTE/MG

Psicólogos Hospitalares e o Adoecimento por Síndrome de Burnout: interrogações?

Alcenir Soares dos Reis[1]
Lorena Carolina N. Klein[2]
Lucirene Vieira dos Santos Andrade[3]

BELO HORIZONTE, 2025

[1] Acadêmica do 9º período do curso de psicologia do Centro Universo Belo Horizonte

[2] Acadêmica do 9º período do curso de psicologia do Centro Universo Belo Horizonte

[3] Acadêmica do 9º período do curso de psicologia do Centro Universo Belo Horizonte

Psicólogos Hospitalares e o Adoecimento por Síndrome de Burnout: interrogações?

Hospital Psychologists and Burnout Syndrome: Questions?

RESUMO

Psicólogos Hospitalares e o Adoecimento por Síndrome de Burnout: interrogações?

Esta pesquisa trata da inserção do psicólogo no contexto hospitalar e da temática referente à Síndrome de Burnout, visando apreender as possíveis correlações entre a experiência de trabalho do profissional e o Burnout. Fez-se a sistematização teórica dos temas da pesquisa - estresse, trabalho, psicólogo hospitalar e Burnout – o que permitiu compreender a especificidade e a correlação entre os conceitos. Em termos metodológicos a análise orientou-se pela perspectiva da psicanálise, tendo como eixo a interação entre subjetividade e trabalho. Os resultados indicaram que o trabalho do psicólogo hospitalar, em razão do estresse e complexidade, potencializa o adoecimento pela Síndrome de Burnout
Palavras-chave: Burnout; Adoecimento; Hospital

ABSTRACT

Hospital Psychologists and Burnout Syndrome: Questions?

This research investigates the role of psychologists within the hospital setting and the issue of Burnout Syndrome. Its aim is to understand the potential correlations between the professionals work experience and the development of Burnout. To achieve this, a theoretical framework was constructed, encompassing stress, work, the hospital psychologists role, and Burnout, allowing for a comprehension of the specificity and interrelation of these concepts. Methodologically, the analysis adopted a psychoanalytic perspective, centering on the interaction between the professionals subjectivity and their work. The findings suggest that the demands and complexity inherent in the work of hospital psychologists can increase their vulnerability to Burnout Syndrome.
Keywords: Burnout; Illness; Hospital.

Data de Submissão:02/06/2025.

Sumário

1 INTRODUÇÃO **4**

1.1. JUSTIFICATIVA 5

2 REFERENCIAL TEÓRICO **7**

2.1. O TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO 7

2.3 SINDROME DE BURNOUT E PSICÓLOGOS HOSPITALARES: DESAFIOS 13

3 OBJETIVOS **17**

3.1 OBJETIVOS; GERAL, ESPECÍFICOS 17

3.1.1 Objetivo Geral 17

3.1.2 Objetivos Específicos 17

3.2 METODOLOGIA 18

3.2.1 Tipo de Pesquisa 18

3.2.2 Procedimentos Metodológicos 18

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA 19

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA 20

3.5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS 20

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO **21**

6 CONCLUSÃO **26**

7 REFERÊNCIAS **27**

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apreender e analisar os fatores que provocam o adoecimento de psicólogos atuantes no contexto hospitalar, haja vista que a análise da literatura indica a Síndrome de *Burnout* como uma situação de adoecimento prevalecente nos trabalhadores da área de saúde, destacando-se dentre estes psicólogos, enfermeiros e médicos.

A aproximação com esta temática foi motivada pelos estudos e análises correspondentes ao contexto hospitalar, o que nos levou à compreensão da complexidade desta instituição bem como das problemáticas e dificuldades que perpassam o cotidiano dos psicólogos atuantes neste espaço. Consultando a literatura referente ao trabalho dos psicólogos atuantes no contexto hospitalar se apreende que estes trabalhadores se encontram submetidos à pressão de diferentes ordens, destacando-se a estrutura institucional, as relações de trabalho, bem como a vivência de desafios e situações conflitantes, o que termina por levá-los a desenvolver um processo de adoecimento, denominado Síndrome de *Burnout.*

Este adoecimento, conforme é colocado pela literatura, apresenta-se como um fenômeno psicológico e, em termos históricos sua identificação é relativamente recente – em termos dos anos 1970 – com maiores pesquisas nos Estados Unidos, sendo também objeto de preocupação e de investimento por parte de pesquisadores brasileiros.

Vale destacar o fato de que as preocupações dos estudos da referida síndrome, buscam, em sua centralidade, apreender seus fatores desencadeantes, tendo como objetivo contribuir para o bem estar do trabalhador, uma vez que a sua ocorrência encontra-se presente no âmbito de qualquer grupo ocupacional.

Assim, a fim de ampliar o escopo sobre a temática de nosso interesse, ou seja, a Síndrome de Burnout como questão a ser analisada, destacamos a seguinte formulação:

> (...) “Já a síndrome de Burnout pode ser considerada uma resposta crônica aos estressores interpessoais advindos da situação laboral, uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores. Nessa mesma direção, o burnout é constituído por três dimensões, que são exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Maslach & Jackson, 1981, apud, Cardoso et al. 2017.

É preciso ainda esclarecer que o ambiente hospitalar impõe desafios significativos a atuação do psicólogo, requerendo que ele lide não apenas com a dor e o sofrimento dos pacientes, mas, também, com as contradições estruturais e organizacionais da instituição, com as questões relativas à sua subjetividade, com a falta de reconhecimento e por vezes com relações contraditórias, o que nos permite aventar que este quadro se constitui em potenciais fatores para o adoecimento.

Somando-se aos elementos acima citados torna-se relevante compreender como a Síndrome de Burnout encontra-se presente na categoria dos psicólogos e como se manifesta, razão pela qual esta problemática se constitui como a questão da presente pesquisa, formulada a partir da seguinte pergunta:

"Quais são os fatores estruturais, organizacionais e subjetivos que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em psicólogos hospitalares?

1.1. JUSTIFICATIVA

O psicólogo hospitalar, no exercício de suas funções, desempenha um papel importante e significativo à medida que faz a intermediação e o atendimento às questões e dificuldades dos pacientes e seus familiares, bem como estabelece a interlocução entre a equipe de saúde e os pacientes. Somado aos aspectos antecedentes deve-se acrescentar que atua também no sentido de minimizar dificuldades que se fazem presentes, em termos da complexidade da estrutura e dos aspectos burocráticos do contexto hospitalar, de forma a contribuir para sua efetiva operacionalidade. Há também a atuação no que se refere aos serviços médicos e as relações sociais entre os diferentes atores que fazem parte da instituição hospitalar.

Entretanto, se o psicólogo ocupa estas funções, pode-se também inferir que este espaço também o confronta, haja vista que ele vivencia as dificuldades e as dores dos pacientes, a dimensão da estrutura hospitalar, a problemática de relações sociais num universo de ampla complexidade, situação que termina por intervir, podendo fragilizá-lo, bem como colocar em questão sua subjetividade. Neste contexto lhes são exigidos atender demandas diversas, nem todas passíveis de atendimento, em razão das situações estruturais da realidade do hospital e da sociedade brasileira.

Complementando as informações antecedentes é preciso apontar que mesmo sendo o trabalho do psicólogo carregado de todos estes significados, a literatura que trata da atuação do psicólogo, especificamente na realidade hospitalar, é ainda restrita. Em função desta realidade torna-se importante a realização de pesquisas dentro deste escopo, haja vista que os resultados advindos das análises se constituirão em contribuições tanto no que se refere à atuação do psicólogo e sua inserção profissional bem como de suas contribuições em relação ao contexto hospitalar.

Na realidade ter como foco a categoria profissional dos psicólogos hospitalares traz para o contexto formativo do psicólogo um aporte significativo à medida que demonstra a relevância e a especificidade deste campo de trabalho, suas contribuições e importância em apoio nas situações de fragilidades - saúde e doença - evidenciando que a característica de cuidado, presente neste trabalho, é imprescindível no contexto hospitalar.

É necessário ainda acrescentar que esta ampliação, a partir de realização de pesquisas dentro deste foco, além de dar visibilidade às contribuições do profissional ampliará o acervo de saberes sobre a profissão, demonstrando seu caráter social e político, que se evidenciará através do exercício de acolhimento e de suporte, notadamente em situações nas quais se apresentam as fragilidades humanas.

De acordo com os argumentos presentes na literatura encontra-se a proposição de ser ampliado o universo de conhecimento em relação ao trabalho do psicólogo hospitalar, tendo em vista que o próprio trabalho deste profissional coloca-o de forma permanente em face das dificuldades humanas - seja no consultório, no hospital, no contexto organizacional, etc., - situações que terminam sendo acionadoras e gatilhos para o adoecimento.

De acordo com Benevides-Pereira e Moreno-Jimmez,B. (2010) os autores destacam:

> "Alguns estudos, tanto teóricos como empíricos, indicam a ocorrência de fatores frequentemente presentes no burrnout e atribuídos como consequência do trabalho em psicologia: esgotamento físico e mental (Forney,Wallace-Schuman & Wiggers,1982), irritabilidade e o distanciamento seja físico (absenteísmo) ou mental (falta de atenção, sono), aumento na ingestão de substâncias, depressão e suicídio (Freudenberger & Robbins, 1979; Guy

1995/1987; Guy&Liaboe, 1985; Stepparchard&Mausner,1973, Thoresen, NATHAN, KORINA & kILBURG, 1983."

Reiterando os argumentos antecedentes, e, em função de reconhecer a importância de se ampliar o conhecimento referente à Sindrome de Burnout, tendo como foco os psicólogos hospitalares, esta pesquisa se propõe analisar como se dá esta realidade para os trabalhadores acima citados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

O trabalho é um pilar essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, sendo o resultado do esforço contínuo daqueles que investem anos em qualificação para o cumprimento de tarefas com melhor eficácia. Por meio dele é possível transformar conhecimento em conquistas, projetando expectativas para um futuro de sucesso e realizações.

Contudo, o trabalho tem se tornado uma grande fonte de adoecimento na sociedade atual, com alto índice de afastamento das pessoas de suas atividades laborais, devido aos impactos físicos e psicológicos que os trabalhadores enfrentam no dia a dia durante a rotina de trabalho. Esse cenário gera custos significativos para o governo e prejuízos para as empresas que enfrentam a escassez de mão de obra devido ao afastamento dos trabalhadores por questão da saúde. Diante desse contexto, no atual cenário das instituições públicas e privadas, *o Burnout* tem se tornado, nos últimos tempos, cada vez mais presente e motivo do afastamento dos profissionais, em especial dos psicólogos, atuantes em ambientes hospitalares.

Porém, anteriormente à discussão sobre a *Sindrome de Burnout* consideramos necessário ampliar a compreensão sobre a problemática que se encontra presente no contexto das relações de trabalho, visando entender as questões contraditórias que nele se faz presente, haja vista o espaço de poder, que marca a distinção entre aquele que vende sua força de trabalho e aquele que a compra. Esta relação, que marca e distingue o processo capitalista, coloca os homens em uma posição de aparente igualdade, uma vez

que é uma relação de troca entre sujeitos aparentemente iguais, mediados por um contrato que eles negociam. Se esta visão macro explica em grandes linhas as diferenças entre os homens, vamos ver que no decorrer da história, mesmo com os avanços e mudanças que foram ocorrendo, as relações antagônicas permanecem e, estas, pelas dinâmicas da própria história vão se modificando através das lutas dos homens por maior equidade, direitos e justiça.

Há ainda uma dimensão fundamental a explicitar: no decorrer da história os processos de produção foram sendo modificados, aprimorados, e, no presente momento, passaram a ter centralidade a informação e as tecnologias, perdendo destaque a terra, as máquinas e a mão-de-obra.

Portanto, no contexto atual novos desafios estão sendo apresentados aos trabalhadores, notadamente pelas possibilidades concretas de substituição destes pelas máquinas, pelas exigências requeridas em termos da sofisticação da produção, e, ainda, pelo caráter intensivo da produtividade.

A autora, partindo da discussão conceitual de trabalho destaca os seguintes elementos (...) que o trabalho é tanto empenho em forma de ação na realização da atividade, como seu resultado final. Ou seja, o conceito inclui tanto o processo do fazer, quanto o objeto final – físico ou não – do trabalhar ". Conforme argumentos da autora anteriormente citada "(...) o trabalho humano é qualitativamente diferente daquele que é realizado por outros animais, uma vez que a ação do homem pressupõe a intencionalidade, apresenta a sofisticação no uso dos instrumentos e na divisão social do trabalho e permite a liberdade no modo de realização da atividade"

Assim, a partir dos aspectos acima apresentados destaca-se

> "(...) trabalhar, então, não está resumido nem reduzido como atividade meramente produtiva no mundo objetivo porque envolve todo o processo de intersubjetividade dos trabalhadores e, logo toda a subjetividade do trabalhador" (Dejours, 2004a.)

Em continuidade, tomando como referência o artigo "Psicanálise e trabalho: ser e sofrer no trabalho contemporâneo" cuja análise tem como parâmetro a teoria psicanalítica freudiana e a Psicodinâmica do Trabalho Dejouriana, achamos relevante colocar em

destaque as visões relativas ao trabalho, conforme apresentado por Stein (1988). Laplanche & Pontes,2001 colocam citando Freud (1930/2011) que "o trabalho é uma realização cultural e simbólica, correspondente a uma fonte indireta de excitação que conecta a realidade subjetiva à objetiva e, portanto, tem importante função na economia libidinal. Resulta da sublimação, único mecanismo defensivo que, por vias normais, garante a gratificação substitutiva das pulsões sexuais (Freud 1905,1996)" "(...) Através do trabalho, o indivíduo constrói e altera a realidade vivenciada a partir dos próprios recursos internos, modelando sua identidade social e pessoal, essenciais para o equilíbrio psíquico" (Freud, 1930;2011;1905/1996).

Tendo em vista que o trabalho ocupa um lugar fundamental na dinâmica da personalidade dos indivíduos, contribuindo para a construção de sua identidade, pode-se colocar que a atividade profissional deve ter um sentido para o mesmo, devendo ser fonte de prazer e satisfação.

Entretanto, a realidade com as quais os trabalhadores se deparam são quase sempre decorrentes de necessidades prementes, sem livre escolha e com imersão em um processo produtivo vinculado a maximização do consumo e na produtividade em massa, visando atender os sistemas de controle da produção e inclusive sendo submetidos a um processo de convencimento como se tais processos fossem vantajosos e agradáveis.

Assim, a produção do convencimento realiza de forma objetivo o seguinte feito:

> " o trabalhador é silenciado e se vê na condição de se submeter aos desejos, às prescrições, exigências, demandas e necessidades da organização em detrimento aos seus próprios desejos, às suas demandas e necessidades. Aqui, nesses jogos de força e poder, o sentido do trabalho é esvaziado e vencem os ideais do capital, que capturam a subjetividade dos trabalhadores. Tal captura precariza e enfraquece as mobilizações coletivas de luta dos trabalhadores em prol de mais saúde e dignidade do trabalho (Viapina et al., 2018 citado em Antalloga, Carla et al, pg.300-301).

Portanto, à medida que o trabalho não se constitui fonte de realização e prazer, tendo em vista que, de forma geral, o trabalhador se constitui como peça da uma engrenagem, faz com que o concreto desta realidade termine por gerar frustração e adoecimento. Nesta situação torna-se notório as exigências de produtividade elevada, a

sobrecarga de trabalho, os processos de competitividade bem como relações sociais conflitantes, podendo ocorrer, às vezes, condutas de assédio moral.

Assim, tais fatos, presentes no mundo do trabalho, terminam por gerar diferentes processos de adoecimento tanto físico como mental destacando-se dentre eles desinteresse, apatia, depressão, absenteísmo, alcoolismo bem como o uso de drogas lícitas e ilícitas. Instaura-se um processo de medicalização do trabalhador, mas, de forma concreta a problemática vivenciada subjetivamente decorre da contraposição entre a frustração do desejo e a realidade.

2.2. ESTRESSE E BURNOUT: HISTÓRICO E CONCEITOS

Tendo em vista a importância dos referentes – Estresse e Burnout – e, considerando que vamos encontrar na literatura a indicação de haver uma precedência e/ou interconexão do conceito de estresse como elemento primordial para entendimento da Síndrome de Burnout, optamos por iniciar este tópico trazendo para a discussão os elementos históricos bem como os aspectos fundamentais relativos ao estresse.

Silva e outros (2019), a partir de uma perspectiva histórica coloca que há o reconhecimento de que a ocorrência de exaustão sempre se fez sentir pelos homens em termos de esforços pelo trabalho, em situações de calor e fome, perda de sangue ou doença. A ocorrência destas situações resultava em desfechos biológicos e psicológicos que se tornaram conhecidos hoje com a designação de estresse.

Entretanto, como os conceitos também têm vinculação com as condições históricas, políticas e sociais vale resgatar, em linhas gerais, o percurso do conceito de estresse.

Tomando como base a apresentação em Silva e outros, 2019, p.149 podemos, reproduzindo esquematicamente, apontar os marcos relativos à historicidade do conceito. Vejamos:

> "(...) Inicialmente o estresse foi estudado pela Física e Engenharia e utilizado como um termo técnico para designar forças que atuam sobre a mesma resistência, representando a carga que um material pode suportar antes de romper-se. Posteriormente, foi considerado sinônimo de fadiga e cansaço" (SILVA e outros, 2019, p.149).

Em razão de distintas conotações há a ocorrência e aplicabilidade desta palavra em diferentes áreas de conhecimento, com significados indicando desde o estresse passível de ocorrer em uma peça mecânica ou até aquele que se apresenta no nível psicológico dos indivíduos. Em seu desenvolvimento vai ser considerada também força, esforço e tensão.

Destaca-se ainda que no século XVII e XIX, com a ocorrência da revolução industrial houve a grande mudança do campo para a cidade, provocando uma série de contradições, notadamente com relação às condições de exploração sobre a classe trabalhadora, com condições péssimas de vida, situação de miséria e fome. Neste momento se passa a discutir a saúde do trabalhador e ampliam-se as discussões sobre estresse.

Portanto, é neste quadro da história que se torna importante colocar em destaque os seguintes fatos:

> (...) Claude Bernard, fisiologista francês destaca a capacidade dos seres vivos em manter a constância do bem-estar e equilíbrio do organismo a despeito das modificações externas. Os estudos desse fisiologista estabeleceram a existência de mecanismos específicos para a proteção contra a fome, a sede, hemorragia e agentes que poderiam alterar os parâmetros normais de temperatura corpórea, pH sanguíneo, glicemia, proteínas, gorduras e cálcio" (SILVA, R.M, 2019 p.149)

Destacando-se ainda desta história, se indicará que, no século XX, as descobertas de Claude Bernard receberá a denominação de homeostase orgânica atribuída por Walter Cannon, e será de relevante importância nos estudos deste período, servindo posteriormente a Hans Selye para escrever o modelo de estresse.

De acordo com o registro da história o cientista Hans Selye, realizou uma série de experimentos com o objetivo de apreender quais eram as situações presentes na situação daqueles que procuravam a clínica (era estudante de medicina à época), que fazia com que aqueles indivíduos submetidos aos exames, independente da etiologia, apresentavam sinais e respostas comuns que ele denominou Síndrome de estar doente.

Assim, no decorrer de suas experiências "(...) verificou-se que, independente do agente físico (frio, calor, infecção, trauma, hemorragia) as mesmas respostas eram constatadas" [...] ele relacionou esses achados ao conceito de estresse, definindo-o como uma reação defensiva fisiológica do organismo em resposta a qualquer estímulo e, em 1936 denominou-a Sindrome de Adaptação Geral (SAG) ou do Estresse Biológico.

Conforme estabelecido pela formulação do Selye a SAG – Sindrome de Adaptação Geral "divide-se em três fases: reação de alarme, de resistência e de exaustão.

Conforme indicado em Silva, R, M. e outros (2019) as fases se caracterizam pelos seguintes aspectos:

> " a primeira ocorrer imediatamente após o confronto com o estressor e pode ser consciente ou não. Se houver a persistência do estressor, inicia-se a Fase de resistência em que o corpo trabalha para a sobrevivência e adaptação. Se o estressor persistir ou não ocorrer o equilíbrio inicia-se a fase de exaustão, em que a adaptação não ocorre e podem surgir doenças e até a morte".

Prosseguindo, reiterando as informações antecedentes destaca-se que "o estresse é um conceito que tem sua origem da física e Hans Selye **o sistematizou para o** campo biológico no qual o organismo precisa se adaptar face a um agente estressor para manter a homeostase, ou o equilíbrio do organismo, com a ocorrência de três fases, conhecido por Síndrome Geral de Adaptação (SGA).

As fases da SGA, são:

> Fase de Alarme, onde os sintomas percebidos são como: taquicardia, sudorese, cefaléia, alterações na pressão arterial, irritabilidade, fadiga, tensão muscular, sensação de esgotamento e alterações gastrointestinais. A Fase de resistência: o organismo tende a se adaptar aos agentes estressores e responde com sintomas como: a ansiedade, o isolamento social, a impotência sexual, o nervosismo, a falta ou o excesso de apetite e o medo. E, por fim a terceira e última fase, a Fase de exaustão: **onde** o organismo perde a capacidade de adaptação e os recursos fisiológicos se esgotam, acarretando doenças e a possibilidade de morte para o indivíduo. (SILVA, R.M. e outros, 201 p. 150)

Após estes aspectos históricos consideramos necessário transcrever a sistematização relativa ao estresse, a partir da ótica de diferentes autores, conforme apresentado em MATOS, R. M e ARAUJO, M. R. de (2021, p.66) apresentado a seguir:

> (...) o estresse é um fenômeno psicossocial, relacionado ao funcionamento neuropsicológico, ativado quando ocorre a percepção e avaliação por parte do indivíduo, de um evento, real ou imaginário, que ameace a sua integridade física e/ou mental (Santos, 2010). Por sua vez, a vulnerabilidade ao estresse diz respeito às situações que tornam os indivíduos, suscetíveis ao estresse (Sisto, Baptista, Noronha, & Santos, 2007) podendo ser definida como distorções cognitivas, caracterizadas por um equívoco, por parte do indivíduo em pensar e avaliar os eventos da vida e os comportamentos eliciadores do estresse (Sadir & Lipp,2009). Quando tais situações estão relacionadas ao contexto laboral, verifica-se a vulnerabilidade ao estresse no trabalho".

Somando-se a estas informações torna-se oportuno destacar a dimensão de estresse ocupacional, notadamente em termos de vulnerabilidades, no que se refere aos profissionais da área da saúde, não só pelas exigências do trabalho bem como pela

ausência de recursos e condições para manejá-las. Destacam-se ainda a situação profissionais da área, pela própria configuração do trabalho em hospitais ou em contextos com pacientes críticos, contato iminente com a morte e situações críticas presentes nos espaços de trabalho, estes profissionais estão submetidos a fortes situações estressoras as quais se somam jornadas longas de trabalho, número de pessoal restrito.

Portanto, a partir do entendimento referente ao estresse torna-se possível afirmar que a existência de conexão entre estresse e burnout é uma resultante na qual o indivíduo atingiu o máximo de estresse e que este limite ultrapassado se corporifica no adoecimento identificado como Síndrome de Burnout.

Em continuidade a esta discussão se apresentará, no próximo tópico, os aspectos importantes presentes na referida síndrome e como a mesma se manifesta na vivência dos psicólogos hospitalares.

2.3 SINDROME DE BURNOUT E PSICÓLOGOS HOSPITALARES: DESAFIOS

A questão da discussão sobre o Burnout e suas consequências tem sido objeto de estudos e debates no contexto nacional, com início em termos recentes, notadamente a partir dos anos setenta. No momento encontra-se uma bibliografia importante sobre a Síndrome, com pesquisas voltadas de forma mais demarcada e com maior centralidade sobre os profissionais da saúde e da educação.

Entretanto, no que se refere aos psicólogos, enquanto trabalhadores da saúde, exercendo suas funções nos hospitais, espaços públicos de saúde e de assistência social, clinicas, etc., o número de pesquisas ainda precisa ser ampliado, considerando a importância dos trabalhos que os profissionais realizam, com significativa contribuição social. Portanto, visando ampliar o conhecimento do trabalho do psicólogo, com atuação no contexto hospitalar e buscando entender de que forma a realidade da Síndrome de Burnout se constitui um aspecto interveniente no contexto de atuação deste profissional, optamos por desenvolver esta pesquisa, tendo como foco os profissionais atuantes no contexto hospitalar. Vale também acrescentar que deste trabalho poderão advir contribuições para o campo acadêmico, em termos de se aprofundar elementos no que se

refere ao escopo da formação do profissional, bem como o conhecimento sobre as contradições e os desafios que o trabalho hospitalar coloca para atuação do profissional.

Portanto, o objetivo e o de produzir um conhecimento sobre este campo de trabalho e também se colocar em debate as condições presentes na instituição hospitalar que possam ser acionadoras de adoecimento e manifestação da Síndrome de Burnout nos profissionais psicólogos, a fim de contribuir para as mudanças organizacionais e melhoria das condições de trabalho em instituições.

Prosseguindo vamos sistematizar as principais informações sobre Burnout em termos de seu processo, sintomas e características de forma a apontar os aspectos importantes e fundamentais sobre a mesma.

De acordo com os aspectos apresentados anteriormente torna-se possível inferir que, precedentemente a manifestação da Sindrome de Burnot, há na experiência pessoal do indivíduo uma confrontação com diferentes níveis estressores, advindos da situação de trabalho não só pelas exigências e cobranças que neste contexto se encontra presente, mas, também em função da tipologia da atividade exercida, destacando-se com atenção a área da saúde, haja vista sua centralidade e demarcação com o cuidado.

Vale apontar que a nomeação da Sindrome de Burnout se deu em 1974 pelo cientista Herberth Freudenberg nos Estados Unidos, e sua denominação, com um fenômeno psicológico, ocorreu após sua observação de prestadores de serviços voluntários em uma instituição para pessoas usuárias de droga. Há também a indicação por Christina Maslach do termo, a partir de seus estudos, em que destaca o fato de haver uma carga emocional presente, em comportamentos e atitudes, apresentados por pessoal da área de saúde.

Visando o entendimento dos distintos aspectos que se encontram intrínsecos ao Burnaut é oportuno mencionar que o termo diz respeito a algo que deixou de funcionar. Metaforicamente advém de um jargão inglês para dizer que se refere a algo que deixou de funcionar e representa o limite, ou seja, uma coisa ou alguém em que se deu um prejuízo de desempenho em termos físicos ou mental.

De acordo com a perspectiva de diferentes autores a Síndrome de Burnout constitui uma resposta a uma situação de estresse crônico que resulta no desencadeamento de uma série de consequências físicas e psicológicas para o sujeito. Há ainda indicação na literatura que esta Síndrome, apesar de se apresentar em diferentes realidades

organizacionais tem uma importante presença nas profissões ligadas a saúde e educação. Dentro destas se encontram médicos, psicólogos, enfermeiros, psiquiatrias e professores.

Na análise da Síndrome de Burnout destaca-se também que ela ocorre nas profissões ligadas ao cuidado e Pereira,2010 mencionando uma posição de Freudenberger (1975) destaca sua observação em relação àqueles que trabalham em funções de ajuda, uma vez que estes respondem aos problemas da sociedade e, portanto, defrontam-se com situações de muitas carências e com necessidades de cuidados extremos, fazendo-os às vezes esquecerem de si mesmos.

Vale também chamar a atenção para o fato de não haver unanimidade em termos das conceituações da Síndrome de Burnout; entretanto há concordância que sua ocorrência se deve às questões advindas diretamente do mundo do trabalho.

Vejamos, conforme indicado por Pereira, 2010 p.33ª a citação indicada abaixo: "Burnout é uma experiência individual específica do contexto do trabalho" (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001, p.401)

Prosseguindo, vamos destacar as formulações que se encontram presentes na literatura, conforme apontado por Cardoso, H. F. e outros, 2017 p.122, indicadas a seguir:

> "Síndrome de Burnout pode ser considerada uma resposta crônica aos estressores interpessoais advindos da situação laboral, uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores. Nessa mesma direção, o burnout é constituído por três dimensões, que são exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho (Maslach &Jackson,1981).

Em termos de suas consequências ela se apresenta de acordo com as seguintes manifestações:

- exaustão emocional: ocorre na medida em que há carência de energia, entusiasmo e o sentimento de que os indivíduos não têm condições de enfrentar os estressores a que estão submetidos.
- despersonalização: diz respeito ao distanciamento afetivo e pessoal promovido pelo individuo, podendo ser constatado por meio de comportamento e atitudes negativas, cinismo e indiferença do indivíduo em relação a clientes e ao ambiente laboral.
- diminuição na realização profissional: está atrelada ao fato de que o sujeito, geralmente influenciado pela exaustão emocional e despersonalização, faz uma autoavaliação em que tende a perceber diversos aspectos negativos sobre a sua

vida profissional" (Maslach &Jackson,1981); (Maslach & Leiter,1997); (Maslach et al.2001).

Somando-se às informações antecedentes deve-se destacar que a Síndrome de Burnout encontra-se classificada internacionalmente como uma doença (CID 10), capitulo XXI – Fatores influenciando o estado de saúde e contato com serviço de saúde, com o código 273.0 com o nome "Sensação de estar acabado", sinônimo de síndrome.

É necessário ainda destacar do Quadro I – Resumo Esquemático da Sintomatologia de Burnout, organizado por Benevides-Pereira, 2010, p. 44, que a vivência desse adoecimento, passa pelos seguintes aspectos: Físicos, Psíquicos, comportamentais e Defensivos, o que torna cada vez mais necessário os processos de compreensão e intervenção no âmbito das organizações sejam elas públicas ou privadas.

Em continuidade e tendo em vista os aspectos que identificam o Burnout e a indicação de suas consequências, a partir da experiência de trabalho, consideramos importante prosseguir buscando apreender, a partir da literatura, como está problemática se encontra presente na categoria dos psicólogos hospitalares.

Previamente ao relato das questões que atravessam o exercício do psicólogo no contexto hospitalar, que podem se constituir em acionadores para o Burnout, é oportuno fazer a rememoração dos aspectos que caracterizam e distinguem o trabalho deste profissional, podendo se colocar, talvez, como uma questão desta equação as características pessoais do próprio profissional.

Benevides-Pereira (2010) em análise relacionada aos psicólogos brasileiros chama a atenção para os riscos de os psicólogos serem suscetíveis à Sindrome de Burnout e explica: o trabalho deste profissional e de muito risco, independente da sua área de atuação e justifica com distintos argumentos.

Para a autora, à medida que a psicologia tem como cerne o cuidado, este profissional se confronta de forma continuada com situações difíceis, complicadas, com os sofrimentos e as dores do outro. Esta situação exige uma disposição de escuta e o estabelecimento de relações muito próximas com as pessoas, seja no hospital, na clínica, na organização ou na escola.

Em termos específicos da situação referente ao trabalho na instituição hospitalar as questões que são desafiantes para os profissionais correspondem as dificuldades no cotidiano do trabalho em que se destacam: atendimento aos pacientes, confronto com situações de dor, morte, relações sociais complicadas com as equipes, questões das

próprias estruturas institucionais, bem como as dificuldades decorrentes de uma sociedade desigual, o que acarreta também problemas e situações de pressão de forma permanente.

Outros aspectos que também se colocam como desafiadores para os psicólogos dizem respeito a interferências na vida pessoal, exigência de aprimoramento e também a solidão haja vista que parte do seu tempo está envolvido com questões doídas, depressão, angústias, etc.

Considerando toda esta complexidade que se encontra presente no próprio trabalho do psicólogo, e ainda, somando-se a estes também as dificuldades institucionais, presente no hospital, parece ser necessário uma discussão e uma alerta do ponto de vista trabalhista para que os cuidados sejam precedentes ao adoecimento dos trabalhadores.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS; GERAL, ESPECÍFICOS

3.1.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores estruturais, organizacionais e subjetivos que contribuem para o adoecimento por Síndrome de Burnout em psicólogos hospitalares, investigando a relação entre as exigências do ambiente hospitalar e os impactos sobre a subjetividade desses profissionais.

3.1.2 Objetivos Específicos

a) Investigar os fatores estruturais e organizacionais do hospital (como carga horária, hierarquia, relações institucionais e falta de suporte) que podem atuar como gatilhos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em psicólogos hospitalares.

b) Analisar a interação entre o ambiente hospitalar e a subjetividade do psicólogo, compreendendo como as exigências emocionais e institucionais impactam a experiência profissional e a saúde mental.

Em face destas orientações relativas à hipótese, ao problema e aos objetivos, estes se tornam alinhados ao propósito da pesquisa. Além disso, a abordagem passa a incluir a dimensão subjetiva do adoecimento sem perder de vista os fatores estruturais e organizacionais.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa é apropriada para analisar fenômenos subjetivos e complexos, como o impacto das exigências do ambiente hospitalar sobre a saúde mental dos psicólogos, sem a necessidade de levantamento empírico direto.

A pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout em psicólogos hospitalares, identificando os principais fatores associados ao adoecimento desses profissionais. Já a vertente descritiva permite sistematizar e apresentar as informações obtidas na literatura, promovendo uma análise crítica sobre a relação entre o ambiente hospitalar e o sofrimento psíquico desses profissionais.

3.2.2 Procedimentos Metodológicos

A investigação foi realizada exclusivamente por meio de análise documental e revisão bibliográfica, garantindo o rigor metodológico sem a necessidade de contato direto com participantes. A pesquisa utilizou fontes secundárias para examinar a relação entre os fatores estruturais e subjetivos do trabalho hospitalar e a incidência da Síndrome de Burnout entre psicólogos.

A revisão bibliográfica seguiu as seguintes etapas:

1. Levantamento de Referências

- Foram consultadas bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, Google Scholar, CAPES Periódicos e PsycINFO, para identificar artigos, livros e documentos que tratam da atuação do psicólogo hospitalar e da Síndrome de Burnout.

2. Critérios de Seleção

- Foram priorizados estudos publicados nos últimos 15 anos, garantindo atualidade às informações analisadas. Textos clássicos, de importância e representatividades foram agregados, para contribuir no aprofundamento da discussão.

- Foram selecionados estudos que abordam:

- A Síndrome de Burnout e suas manifestações em profissionais de saúde.

- As demandas e desafios do psicólogo hospitalar e sua relação com o adoecimento psíquico.

- A influência de fatores organizacionais e subjetivos no desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

- Foram excluídos trabalhos que não apresentem relação direta com a temática ou que não possuam fundamentação teórica consistente.

3. Análise e Interpretação dos Dados

- O material coletado foi analisado na perspectiva da psicanálise, tendo como foco a relação subjetividade/trabalho, de forma a compreender os aspectos subjacentes ao adoecimento por Burnout.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo se restringiu à análise documental e revisão bibliográfica, sem a realização de entrevistas, questionários ou qualquer outra forma de coleta direta de dados

com psicólogos hospitalares. Dessa forma, a pesquisa evita a necessidade de aprovação por comitês de ética em pesquisa com seres humanos, concentrando-se exclusivamente no exame e sistematização do conhecimento científico já produzido sobre o tema.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Por não envolver pesquisa de campo, o estudo se limitou à interpretação das informações disponíveis na literatura, sem acesso a dados primários ou relatos individuais de psicólogos hospitalares em exercício. Isso pode restringir a compreensão de nuances específicas do adoecimento por Burnout nessa população. No entanto, a abordagem adotada permite consolidar o conhecimento teórico e fornecer subsídios para futuras pesquisas empíricas sobre o tema.

3.5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia escolhida viabiliza uma abordagem crítica e aprofundada sobre a relação entre o ambiente hospitalar e a Síndrome de Burnout em psicólogos, sem necessidade de levantamento empírico. Ao reunir e analisar estudos científicos sobre o tema, a pesquisa busca contribuir para a compreensão desse fenômeno e fomentar reflexões sobre estratégias institucionais e individuais para a prevenção do adoecimento psíquico dos profissionais.

Dessa forma, espera-se que os achados deste estudo sirvam como referência para pesquisadores, gestores hospitalares e profissionais da psicologia, auxiliando na formulação de políticas de suporte e no desenvolvimento de intervenções voltadas à saúde mental dos psicólogos que atuam nesse contexto.

Analisar os fatores estruturais, organizacionais e subjetivos que contribuem para o adoecimento por Síndrome de Burnout em psicólogos hospitalares, investigando a relação entre as exigências do ambiente hospitalar e os impactos sobre a subjetividade desses profissionais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo se realizado o percurso teórico para responder as indagações motivadoras para esta pesquisa, e, visando socializar as contribuições advindas com a mesma, optamos por destacar os aspectos relevantes dos conceitos bem como apontar, em termos de análise, a imbricação e os desafios a eles vinculados, haja vista que estes podem atuar como acionadores de adoecimento para os psicólogos hospitalares.

Ressalta-se também que se agregam a este tópico as dimensões de análise da relação subjetividade-trabalho.

Então, vejamos:

a) o estresse constitui um processo através do qual o organismo busca se equilibrar, face a um agente estressor, com vistas a manter a sua homeostase. Esta busca se apresenta em três fases: Fase de alarme; Fase de resistência; Fase de exaustão.

b) Psicólogo hospitalar – profissional que executa as funções de cuidado no contexto hospitalar, em intermediação com o atendimento às necessidades dos pacientes, das equipes médicas e em interlocução com os diferentes setores da instituição. Na execução de suas atividades sofre pressões de diferentes níveis e setores, haja vista que a inclusão do psicólogo no contexto hospitalar não se encontra plenamente estabelecida, com definição e clareza de suas funções e papel. Em termos pessoais sente-se pressionado pelo nível das exigências na sua função, por não ter um salário compatível e também pela necessidade de aperfeiçoamento continuado.

   Vale destacar, porém, que a situação decorrente do próprio exercício profissional termina por interferir no âmbito da vida pessoal, produzindo angústia, desânimo, depressão, dentre outras questões. Desta forma o somatório entre exigências do trabalho no contexto hospitalar, mais a atuação profissional – centrada no cuidado - termina por haver um processo de estresse, que se denota por cansaço, irritabilidade, indiferença.

c) trabalho - constitui uma categoria central para entender as relações do homem e sua inserção no contexto social e, inclusive conferir-lhe sua identidade; entretanto,

como a realidade capitalista se traduz em relações antagônicas entre as classes sociais, realidade que se traduz em uma situação de subalternidade, esta situação impede/dificulta ao homem a realização de sua subjetividade e, portanto, a consecução de seu desejo;

d) Síndrome de Burnout – manifestação cuja ocorrência se instala a partir do estresse por exaustão, representando a resposta mais radical do organismo em decorrência das exigências do trabalho, sendo esta a fase mais aguda de esgotamento; portanto, chega-se ao adoecimento pela Sindrome de Burnout após um processo intenso de estresse; sua manifestação tem as seguintes características: advém, em termos de metáfora, de um jargão inglês, que corresponde a algo e/ou alguém que deixou de funcionar, ou seja, prejuízos em termos físicos ou mental. De acordo com Cardoso, H.F, e outros, 2017 p.122 tem-se a seguinte formulação: "A Síndrome de Burnout pode ser considerada uma resposta crônica aos estressores interpessoais advindos da situação laboral, uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores".

e) Em continuidade e oportuno também apresentar suas consequências e manifestações, conforme indicadas a seguir:
    - *exaustão emocional* : ocorre na medida em que
    - há carência de energia, entusiasmo e o sentimento de que os indivíduos não têm condições de enfrentar os estressores a que estão submetidos;
    - *despersonalização* – diz respeito ao distanciamento afetivo e pessoal promovido pelo indivíduo, podendo ser constatado por meio de comportamento e atitudes negativas, cinismo e indiferença do indivíduo em relação a clientes e ambiente laboral;
    - *diminuição na realização profissional* : está atrelada ao fato de que o sujeito, geralmente influenciado pela exaustão emocional e despersonalização, faz uma autoavaliação em que tende a perceber diversos aspectos negativos sobre a sua vida profissional. (Maslach & Jackson, 1981); (Maslach & Leiter, 1997); (Maslach et al. 2001)

Analisando as informações consolidadas sobre os tópicos acima – estresse, psicólogo hospitalar, trabalho, e Síndrome de Burnout - tornou-se possível compreender a complexidade que envolve estas questões e inclusive a problemática que atravessa o contexto do trabalho.

É possível apontar ainda que esta realidade é atravessada pelo processo produtivo, com a questão da rentabilidade e do lucro, fato que termina por privilegiar a dinâmica produtiva na qual a mão-de-obra, é desconsiderada e, como desdobramento desta situação termina por haver a ocorrência de questões sérias no âmbito da saúde.

Ao se pensar sobre a atuação do psicólogo hospitalar percebe-se que naquele contexto institucional também se repetem as contradições presentes na sociedade brasileira, haja vista as relações de poder distintas no âmbito do hospital, o confronto do psicólogo com um trabalho que exige dele escutar as dores e os conflitos decorrentes não só de doença, morte, etc., mas de vivências e dificuldades que vão além da sua capacidade de solução, notadamente àquelas decorrentes das precariedades sociais.

No que se refere ao psicólogo há ainda o agravante de estar submetido a todo o momento a uma série de pressões advindas do seu próprio trabalho e da realidade institucional, podendo ocorrer inclusive um sentimento de não pertencimento, com insegurança e dúvidas do seu fazer.

Assim o somatório de contradições a que se encontra submetido, à insegurança quanto ao seu trabalho, à dúvida quanto ao valor intrínseco de suas ações e um contexto organizacional pouco satisfatório cria as condições para o adoecimento e para a produção da Síndrome de Burnout.

Os dados nos permitem ainda acrescentar que os elementos estressores podem conduzir a situações de maior gravidade – estresse crônico – designados por transtorno de despersonalização e desrealização.

Se até este momento a sistematização nos possibilitou entender o trabalho do psicólogo hospitalar e as conexões entre seu trabalho e o adoecimento pela Síndrome de Burnout, é relevante prosseguir, de forma a ampliar nossa visão, e, para tal trazer a

perspectiva da psicanálise e suas contribuições, tendo como recorte para esta busca a relação subjetividade/trabalho.

Por outro lado, pensar o olhar da psicanálise para continuidade desta discussão tornou-se pertinente ao se detectar que para além dos aspectos extrínsecos, - relações organizacionais, caráter e exigências do trabalho, pressões de diferentes naturezas atuando – fazem emergir os aspectos subjacentes, que são intrínsecos - ou seja, desejos insatisfeitos, frustrações, descrenças, menos valia, sensação de vazios, dentre outros.

Portanto, na busca de efetivar esta análise, conectando o trabalho do psicólogo hospitalar, a Síndrome de Burnout e a psicanálise, em trabalhos que fizessem esta correlação, tivemos acesso, não em termos de artigos formalmente produzidos, mas reflexões de psicanalistas, apresentados em sites dos referidos profissionais, colocando em debate as questões concernentes a Síndrome de Burnout.

De acordo com as análises destes profissionais a problemática de adoecimento pela Síndrome de Burnout, aparece em decorrência de situações e exigências do trabalho, pressões exacerbadas por produtividade, jornadas exaustivas, excesso de demandas, e ainda, somando-se a estas a dinâmica da cultura que preconiza um êxito desmedido, ilusoriamente factível para todos.

No contexto destas pressões e a concreta impossibilidades de viabilizá-las o sujeito termina por sentir-se esgotado física e mentalmente, sem força para romper as dificuldades e, em alto nível de abatimento, renúncia.

Este quadro sinteticamente indicado acima, que se soma com a sistematização teórica deste artigo pretende chamar a atenção para uma situação grave, em que se encontram presentes os processos organizacionais, as relações de trabalho e as políticas públicas.

Porém, como colocam em evidencia os psicanalistas que servem de referência para esta discussão é preciso atentar para o fato de que estas manifestações, de alguma forma, são as pontas do iceberg. Na realidade este tipo de comportamento precisa ser avaliado para além dos sintomas e objetivamente compreender as contradições presentes nesta estrutura subjetiva. De acordo com a visão da psicanálise é preciso ir além dos

sintomas e entender, a partir do inconsciente os conflitos que se encontram no cerne dos comportamentos.

Em continuidade e com as contribuições de ALMEIDA, M,R citados abaixo, os principais aspectos presentes no Burnout, sob a ótica da psicanálise se caracterizam pelos seguintes elementos:

" 1. Desejos e conflitos inconscientes

A psicanálise sugere que o burnout pode estar ligados a desejos inconscientes de perfeição e aceitação. A necessidade de ser sempre produtivo e bem sucedido pode refletir um medo profundo de fracasso e rejeição";

"2. Identificação com o ideal do EGO: o indivíduo com burnout pode estar identificado com um ideal de Ego irrealista, buscando realizações inalcançáveis. Essa severidade consigo mesmo é uma expressão de raiva narcísica contra um ego decepcionado, que espera sempre mais de si mesmo."

3. "Pressões sociais e culturais: as pressões para se conformar aos ideais de sucesso e produtividade podem gerar sentimentos de culpa e inadequação.(...) essas pressões podem contribuir para o esgotamento emocional e físico.

4;"Auto exploração: A sociedade contemporânea incentiva a autoexploração, onde os indivíduos se tornam "empresários de si mesmos"(...) Essa autoexploração pode levar ao esgotamento e a síndrome de Burnout".

Em termos objetivos torna-se patente que a submissão às pressões do trabalho e a interiorização em absoluto das regras impostas pela sociedade requer que o sujeito se questione e avalie criticamente sua dinâmica pessoal e busque ajuda, a fim de entender quais são os entraves que terminam por paralisar suas ações.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa percorreu uma trajetória importante tendo como objetivo ampliar o escopo do entendimento sobre a Síndrome de Burnout em psicólogos hospitalares, levantando e consultando uma bibliografia significativa, produzida nos últimos quinze anos, voltada principalmente para a área de saúde.

Entretanto, a síndrome acima referida não ocorre só nas áreas de saúde, mas, ela tem um importante recorte, ou seja, seu entendimento requer compreender, do ponto de vista psicobiológico as consequências decorrentes das relações de trabalho e da estrutura organizacional que podem ser colocadas como causa e/ou intervenientes neste processo de adoecimento. A análise da literatura nos indicaram pontos fundamentais da situação de adoecimento

É oportuno ainda explicar que esta escolha não foi aleatória. Ela foi e é necessária uma vez que se encontra neste grupo de profissionais uma grande participação de médicos, enfermeiros (nas diferentes especialidades e locais de atuação), psicólogos hospitalares, bem como professores e pessoal de serviço nas áreas de cuidado.

Vale atentar para a importância de compreender o papel do psicólogo no contexto hospitalar bem como apreender de que forma as condições institucionais do hospital podem ser elementos acionadores de adoecimento com a Síndrome de Burnout.

Portanto, ao buscar respostas para as indagações formuladas fomos levados a compreender que o psicólogo exerce um papel importante no contexto hospitalar à medida que, por exercer uma profissão do ‘‘cuidar’’, cumpre um papel relevante junto aos pacientes, às equipes médicas e a operacionalidade institucional.

Porém, ao mesmo tempo em que se enfatiza a função do profissional, vamos nos deparar ainda com as contradições relativas ao campo de trabalho tendo em vista que esta realidade profissional, pelos seus desafios, coloca em pauta uma série de questionamentos, tensões e dificuldades, originadas pelas condições de trabalho e por representar tensões exacerbadas que podem resultar em adoecimento.

Portanto, esse percurso em que se resgata a apreensão e discussão referentes aos aspectos de interação entre os processos de estresse, condições de trabalho, função e as condições do psicólogo hospitalar, evidenciam a urgência e a necessidade desta problemática se constituir em uma política pública de atenção aos trabalhadores, com especial atenção àqueles das áreas de cuidado.

7 REFERÊNCIAS

ABREU**,** Klayne Leite de, et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão.** v. 22 n.2, Jun, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/nHqtFfWQX4h3yHBdrrmSbBN/abstract/?lang=pt Acesso em 27 de abril de 2025.

ALMEIDA, Marina S.R. **Síndrome de burnout segundo a psicanálise**. LOCAL, 04 ABRIL. 2025. Blog. Disponível em: https://psimarinaalmeida.com.br/sindrome-de-burnout-segundo-a-psicanalise/ Acesso em 27 de jun. 2025

ANTLOGA, Carla, SANTOS, Maria Liliane Gomes dos, ROSSAFA, Renata Garutti (Orgs.). **Psicanálise e trabalho**: ser e sofrer no trabalho contemporâneo. Curitiba: CRV, 2022. 350 p.

ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha; VIEIRA, Maria José Femenias **Estresse.** Belo Horizonte: Artesã, 2021. 161 p. (Coleção clínica psicanalítica).

BEATRIZ DOS SANTOS, Giovanna; JOSÉ MARTINHO, Gustavo; TREVISANUTO LUCATTO, Helena; SOARES ALVES DE CAMPOS, Luciana; LÁZARO CAMARGO, Mário. BURNOUT EM PSICÓLOGOS: Revisão de literatura. Psicologia e Saúde em debate, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 884–895, 2023. DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A50. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1066. Acesso em: 13 maio. 2025.

BENEVIDES-PEREIRA, AMT, Moreno-Jiménez B. O Burnout em um grupo de psicólogos brasileiros In: Benevides-Pereira, AMT. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002. p. 157-185.

CAIXETA, N. C.; SILVA, G. N.; QUEIROZ, M. S. C.; NOGUEIRA, M. O.; LIMA, R. R.; QUEIROZ, V. A. M. de; ARAÚJO, L. M. B.; AMÂNCIO, N. de F. G. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências/Burnout syndrome between professions and their consequences. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 593–610, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-051. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22804. Acesso em: 13 jun. 2025. Acesso em: 13 maio. 2025.

CARDOSO, Hugo & Baptista, MAKILIM & SOUSA, Denise & Júnior, Edward. Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 121-128. 2017. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/317684528_Sindrome_de_burnout_Analise_da_literatura_nacional_entre_2006_e_2015>

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, Paris, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004. Disponível em https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmkqdWHd6sh7Jsmq/. Acesso em 11 de abril de 2025.

FONSECA, Valéria. **A contribuição da Psicanálise para a prevenção do Burnout**. Belo Horizonte, 22 maio. 2025. Linkedin. Disponível em < https://pt.linkedin.com/pulse/contribui%C3%A7%C3%A3o-da-psican%C3%A1lise-para-preven%C3%A7%C3%A3o-do-burnout-val%C3%A9ria-fonseca-hxuvf > acesso em: 15 maio de 2025.

GIANASI, Luciana Bezerra de Souza; OLIVEIRA, Denize Cristina de. A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 756-772, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 maio 2025.

JARRUCHE, Layla Thamm, MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Rev. Bioét**. vol.29 no.1 Brasília Jan./Mar. 2021

LOPES E PÊGO, Francinara Pereira; PÊGO, Delcir Rodrigues. Burnout Syndrome. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v 14. Pp. 171- 176. 2016. Disponível em http://www.rbmt.org.br/details/46. Acesso em 18 de abril de 2025.

MATHIELLO GARLET, E.; TREVISOL, M. Psicologia e psicanálise na síndrome de burnout **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, *[S. l.]*, v. 7, p. e32204, 2022. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/32204. Acesso em: 13 maio. 2025.

MATOS, Rafael Lima de; ARAUJO, Marley Rosana Melo de. Vulnerabilidade ao estresse e estratégias de enfrentamento: um estudo comparativo no ambiente hospitalar. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 65-81, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jun. 202

MENEZES, Priscilla Costa Melquíades; ALVES, Érica Surama Ribeiro César; ARAÚJO NETO, Severino Aires de; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; GUARÉ, Renata de Oliveira. Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem** UFPE on line, Recife, v. 11, n. 12, p. 5092–5101, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a25086p5092-5101-2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/25086. Acesso em: 13 maio. 2025.

MICHELS, Róger de Souza**;** MACHADO, Wagner de Lara**;** PIZZINATO, Adolfo. O tear psicananalítico: uma pesquisa sobre as práticas da psicanálise na saúde mental. **Psicologia USP**, São Paulo, v.33. 2022.

PRADO FILHO, Kleber, MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s). **Psicologia &Sociedade**, Santa Catarina, v. 19, n. 3 p.14-19, 2007. Disponível em < https://www.scielo.br/j/psoc/a/NJYycJNvX58WS7RHRssSjjH >

RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler et al. Síndrome de burnout em psicólogos: revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 967-991, dez. 2020 Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jun. 2025.

SANTOS, Giovanna Beatriz dos; MARTINHO, Gustavo José; LUCATTO, Helena T; CAMPOS, Luciana S. A. de; CAMARGO, Mário L. Burnout em psicólogos: Revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, p. 884–895, 2023. DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A50. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1066. Acesso em: 13 maio. 2025.

SILVA, R. M, GOULART, C. T, GUIDO L. A. Evolução histórica do conceito de estresse. **REVISA,** Sena Aires. v 7, n. 2 pp 148-56, 2018. Disponível em file:///C:/Users/Maria%20das%20Gra%C3%A7as/Downloads/RV+148-156%20(1).pdf. Acesso em 14 de maio de 2025.

SILVA, R. M.; Goulart CT, Guido LA. **Evolução histórica do conceito de estresse**. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; v., n.2, p 148-56.

SILVA, Renata Pimentel da et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 jun.2025.

SILVEIRA, Lia Carneiro; FEITOSA, Rúbia Mara Maia; PALÁCIO, Paula Danyelle Barros. A escuta do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho: contribuições da psicanálise para o cuidado em saúde. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v.2- n.1, p.19- 33, abr.2014. Disponível em < https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2014v20n1p19 >. acesso em 02 jun. 2025.

STEIN, Suzana Albornoz; ZAIDLER, Waldemar. **O que é trabalho.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 102 p. (Coleção primeiros passos, 171). acesso em 02 jun. 2025

TARNOWSKI, Marelaine; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 173-180, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 maio 2025.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de *Burnout* ou Estafa Profissional e os Transtornos Psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v 34, n. 5, 2007. Disponível em https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S, Acesso em 13 jun.2025.

VIEIRA, Isabela, RUSSO, Jane Araujo. *Burnout* e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** v. 29 n. 2, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/j/physis/a/57RLsw3NPS4YRKzMLHPGyTy/. Acesso em 13 jun.2025.

WALLAU, S. M. de. ESTRESSE LABORAL: O DESGASTE PSÍQUICO NO TRABALHO E A SÍNDROME DE BURNOUT. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. DOI: 10.25112/rgd.v1i1.1051. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1051. Acesso em: 13 maio. 2025.